



# Educação em saúde sobre prevenção de câncer de mama e câncer de colo de útero em sala de espera: Um relato de experiência

## **Pedro Henrique Silva de Almeida**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)  
E-mail: almeida.phsde@gmail.com

## **Tereza Gomes Loureiro Gayoso**

Centro Universitário de Maceió - UNIMA  
E-mail: terezagayoso10@gmail.com

## **Geovanna Ferraz de Castro Gonçalves Ferreira**

Centro universitário Cesmac (CESMAC)  
E-mail: Geovanna.ferraz2009@hotmail.com

## **Heloisa Antunes Araujo**

Centro Universitário de Maceió - UNIMA  
E-mail: heloisaantunesn@hotmail.com

## **Letícia Maria Silva Evangelista**

Faculdade de Medicina de Olinda (FMO)  
E-mail: academicoleticiaevangelista@gmail.com

## **Carla Mikaela Brandão Santos**

Afy Faculdade de Ciências Médicas  
E-mail: carlabrandao284@gmail.com

## **Geisiane da Silva Guimarães**

Faculdade Estácio Juazeiro Bahia  
E-mail: geisiane.guimaraes76@gmail.com

## **Alba Letícia Peixoto Medeiros**

Centro Universitário Cesmac (CESMAC)  
E-mail: albaaleticia@gmail.com

## **RESUMO**

O Câncer de Mama (CM) é a neoplasia mais comum em mulheres e a principal causa de morte por câncer nessa população em todas as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, onde o Câncer de Colo de Útero (CCU) ocupa o primeiro lugar. A taxa de incidência do CCU é de aproximadamente 15 por 100 mil mulheres, correspondendo à terceira neoplasia mais comum em mulheres, com maiores incidências nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (Rodrigues et al., 2023).

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Câncer de mama, Câncer de colo de útero.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Câncer de Mama (CM) é a neoplasia mais comum em mulheres e a principal causa de morte por câncer nessa população em todas as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, onde o Câncer de Colo de Útero (CCU) ocupa o primeiro lugar. A taxa de incidência do CCU é de aproximadamente 15 por 100 mil mulheres, correspondendo à terceira neoplasia mais comum em mulheres, com maiores incidências nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (Rodrigues *et al.*, 2023).

O CM ocorre quando há uma proliferação descontrolada das células, causadas por fatores ambientais e genéticos, além da atuação do estrogênio ter relevância no crescimento dessas células. Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento dessa neoplasia são idade avançada, histórico familiar e pessoal e hábitos de vida, como obesidade e alcoolismo. Em relação à prevenção do CM, existe uma divisão em prevenção primária, secundária e terciária, as quais são baseadas na intervenção e no estágio de progressão da doença (Oliveira *et al.*, 2020). A Educação em Saúde pode atuar



principalmente nas prevenções primária e secundária, com a finalidade de redução do número de pessoas acometidas, e concedendo ensinamentos à população para que possam reconhecer facilmente os sinais e sintomas precoces e realizar exames necessários (Nogueira *et al.*, 2022).

Sobretudo porque, na prevenção primária, a intervenção consiste em prevenir a exposição aos fatores externos da doença, como orientações nas mudanças de hábitos de vida, como diminuição do peso, do consumo de álcool, incentivar a amamentação, alimentação adequada e evitar exposição à radiação. Enquanto que, a prevenção secundária, acontece quando não há sintomas, contudo, a patologia já se iniciou e tem como intuito alterar a progressão da doença por meio de rastreio do CM, no qual é realizado em mulheres com mais de 40 anos, por meio de exame físico e mamografia anual (Oliveira *et al.*, 2021).

O CCU é um tumor que se desenvolve a partir de lesões precursoras no colo do útero que podem ser curadas caso descobertas precocemente. Essa neoplasia é causada por infecção sexualmente adquirida, principalmente pelos tipos 16 e 18 do Human Papillomavirus (HPV), responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Quando não identificadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero. Os fatores de risco associados ao CCU são tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade, histórico de doença sexualmente transmitida (como *Chlamydia trachomatis* e herpes simplex vírus), imunossupressão, baixo nível socioeconômico, além do uso prolongado de contraceptivos orais (Silva *et al.*, 2021).

O CCU é considerado uma neoplasia de fácil detecção e prevenção, sendo um dos cânceres com maior potencial de cura. Em contrapartida, o pouco conhecimento acerca do exame de colpocitologia oncótica cervical - Papanicolau - entre as mulheres, causam baixa procura da realização do exame e constrangimento, conseqüentemente, a procura por assistência de saúde ocorre em virtude da presença de alguma queixa, e não pela prevenção. Esta é essencial, sendo dividida em primária e secundária. A prevenção primária é realizada através do uso de preservativos durante a relação sexual, que proporciona apenas uma proteção parcial à infecção por HPV, ao passo que a prevenção secundária auxilia na detecção precoce das lesões precursoras realizada por meio do exame citológico (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, a vacina quadrivalente contra o HPV para os tipos 6, 11, 16 e 18 é eficaz na prevenção de infecções de HPV e, com isso, espera-se que reduza em muito a frequência das verrugas genitais e cânceres de colo de útero associados a esses sorotipos de HPV. Apesar da sua eficácia, a vacina não substitui a necessidade do exame de rotina para o câncer de colo de útero, pois muitas



mulheres em situação de risco já estão infectadas, e a vacina protege apenas contra alguns dos muitos sorotipos oncogênicos de HPV (Cunha *et al.*, 2022).

Diante disso, a Educação em Saúde, que tem o objetivo de ampliar a autonomia da população no seu cuidado e o diálogo com os profissionais de saúde, tem papel fundamental na contribuição para o aumento das realizações de exames de mama e citologias, objetivando a diminuição do risco de aparecimento de novos casos e a detecção de lesões precoces. Assim, as práticas pedagógicas de educação em saúde realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) são imprescindíveis para maior cuidado aos pacientes, promoção de saúde e prevenção de doenças, uma vez que a APS é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Portela, 2017).

## 2 COMPOSIÇÃO

A Comunidade Currículo Médico de Excelência é um grupo privado desenvolvido no Estado de Alagoas e voltado para acadêmicos de medicina e médicos que desejam uma mentoria para agregar conhecimentos sobre tópicos que deveriam fazer parte da grade curricular dos estudantes, mas que na prática eles têm que aprender de forma independente. No entanto, oferece bastante oportunidade, como projetos de extensão voltados para a atenção básica, experiência bastante benéfica para a prática do estudante.

No relato do caso abordado, os participantes da CCE vivenciaram uma ação de extensão focada em educação em saúde e coleta de citologia oncótica. A educação em saúde se deu por meio de uma dinâmica baseada em perguntas e respostas, verdadeiro ou falso sobre os cânceres de colo de útero e de mama, com grande interação das usuárias. Ao fim de cada pergunta respondida, uma explicação expositiva sobre o tema era dada, além de um cartaz que foi confeccionado para ajudar na didática durante a dinâmica de abertura para outras dúvidas. Com isso, a ação garantiu uma grande oportunidade de comunicação e aprendizado entre o estudante e o paciente.

Ademais, houve demonstração prática sobre o autoexame da mama, com auxílio de um modelo anatômico com o intuito de facilitar a compreensão dos pacientes. A coleta de citologia ocorreu em dois consultórios, com o acompanhamento de profissionais de saúde, cada um dos pacientes com dois estudantes. Foi de extrema importância a promoção à saúde proporcionada pelos estudantes do CCE, onde cerca de 20 usuárias foram atendidas objetivando a conscientização de cada um sobre a necessidade de ter conhecimento relacionado a prevenção do Câncer de mama.



### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de educação em saúde sobre prevenção de câncer de mama e câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Satuba- Alagoas.

Utilizou-se da sala de espera como ferramenta pertinente para a realização das atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças acerca das temáticas, na qual recursos como acolhimento, escuta qualificada, diálogo, além de cartazes e dinâmicas empregando perguntas de verdadeiro ou falso, foram empregados. Na ação também foi possível abrir um momento de tirar dúvidas sobre os temas com a população, a qual se demonstrou bem receptiva e participativa. Ao final, foi demonstrada a prática do autoexame de mama, com auxílio de um modelo anatômico, juntamente com a coleta de citologia oncológica das pacientes da sala de espera.

A ação objetivou a construção de um saber coletivo, a autonomia do cuidado em saúde dos usuários presentes, bem como a contribuição no aumento do número de exames de mama e ginecológico e a detecção precoce de novos casos para aquela população adscrita à UBS. Dessa forma, foi possível contribuir para o fortalecimento do vínculo com os usuários da unidade que estavam presentes no momento da ação, além de enriquecer as experiências dos estudantes de medicina que fazem parte da CCE, sobre a temática e sobre as habilidades necessárias para interagir de forma dinâmica com a população.

### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A experiência consistiu em uma ação de extensão focada em educação em saúde e coleta de citologia oncológica. A educação em saúde se deu por meio de uma dinâmica baseada em perguntas de verdadeiro ou falso sobre os tipos de câncer de colo de útero e de mama, com grande interação das usuárias presentes. Ao fim de cada pergunta respondida, uma breve explanação sobre o tema era dada, além de abertura para outras dúvidas, bem como Cartazes foram confeccionados para facilitar a didática durante a dinâmica.

Ao todo, foram feitas 12 afirmações que deveriam ser julgadas como verdadeiras ou falsas pelas participantes. As afirmações foram as seguintes: 1) A mamografia deve ser realizada a cada 2 anos dos 50 aos 69 anos. 2) O autoexame pode substituir a mamografia. 3) Homens podem ter câncer de mama. 4) A amamentação ajuda a prevenir o câncer de mama. 5) O Câncer de Mama é apenas hereditário. 6) Todos os nódulos da mama são câncer. 7) A prática de atividade física pode ajudar a prevenir o câncer de mama. 8) O Câncer de Colo de útero pode ser evitado. 9) A vacina contra o HPV



é indicada apenas para mulheres. 10) Qualquer mulher com vida sexual ativa pode ter a infecção pelo HPV. 11) Os homens não desenvolvem doenças relacionadas ao HPV. 12) o exame de Papanicolau pode identificar o Câncer de Colo de Útero.

Foi possível observar que, embora a maioria das respostas fosse de conhecimento das usuárias, houve divergência de respostas entre as usuárias em um considerável número de perguntas. O que indica a necessidade de mais ações de educação em saúde como a exposta. Por sua vez, essa observação ressalta a importância da atividade realizada, uma vez que dúvidas foram sanadas.

Outro fator de importância foi o nível de interação das pacientes, visto que a totalidade das pacientes respondeu todas as questões, bem como outras dúvidas foram lançadas de maneira espontânea pelas pacientes. As dúvidas expressas relacionavam-se ao tema em sua maioria, porém outros temas relativos à saúde da mulher foram abordados.

Por fim, houve demonstração prática sobre o autoexame da mama, com auxílio de um modelo anatômico. A coleta de citologia ocorreu em dois consultórios, cada um com dois estudantes, sem intercorrências. Cerca de 20 usuárias foram atendidas.

A ação garantiu a oportunidade de prática aos estudantes tanto de comunicação com os pacientes, por meio da educação em saúde, como da técnica de coleta do exame de Papanicolau. Diante dos fatos expostos, pode-se inferir que ações como a descrita neste relato ajudam na formação do estudante, porque os coloca diante de questionamentos e dúvidas, que devem ser corretamente respondidas, quer seja na prática clínica, quer seja em momentos de contato com os pacientes fora da consulta.

Imagem 1: Participantes da CCE durante o momento da explanação teórica e dinâmica de verdadeiro ou falso, na recepção da UBS.





Imagem 2: Participantes da CCE durante o momento da explicação teórica e dinâmica de verdadeiro ou falso, na recepção da UBS.



Imagem 3: Mesa de materiais preparada para a coleta de citologias das mulheres da comunidade.



Imagem 4: Frases feitas em papel e coladas na parede da UBS para dar apoio às mulheres que a frequentam.



Imagem 5: Ilustração feita em papel e colada na parede da UBS em apologia à prevenção do câncer.



## 5 DISCUSSÃO

As ações de educação em saúde permitem uma participação ativa da comunidade, bem como uma reflexão sobre a necessidade de mudanças no estilo de vida. Dessa maneira, ao propagar o conhecimento nota-se uma melhor adesão às ações de promoção e prevenção à saúde (OLIVEIRA,2019). A metodologia utilizada pelo grupo permitiu um envolvimento das pacientes, pois ao realizar um debate de forma compartilhada há uma maior interação. Isso demonstra também a importância de que todos os profissionais de saúde se apropriem de tais estratégias como forma de captar, conscientizar e promover saúde, através dos níveis de prevenção primária e secundária.

Esse fato corrobora com outros estudos que abordam sobre as contribuições das salas de espera como ferramenta de a adesão satisfatória das usuárias aos serviços, facilitando o entendimento e sensibilizando-as à realização da citologia e para mudanças de comportamento que viabilizem uma vida saudável e de boa qualidade (GRATÃO et al, 2023). Logo, ações como essa são cruciais no cenário de trabalho da UBS, devendo ser exercida por todos os profissionais com o objetivo de



despertar na população o anseio ao cuidado, para que assim seja possível a identificação dos fatores de risco e, assim, ser capaz de se prevenir o câncer (CONCEIÇÃO et al, 2020).

Assim, a UBS se apresenta como lugar privilegiado para práticas educativas em saúde, devido ao trabalho multiprofissional e ao acesso à comunidade, constituindo a principal porta de entrada para o SUS. Paralelamente, observa-se também o importante papel da APS na linha de cuidados para o câncer, conforme a portaria estabelecida pela Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), envolvendo ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção do câncer, bem como o diagnóstico precoce, tratamento, ações clínicas e cuidados paliativos dos doentes tratados (BRASIL, 2017).

Ademais, a experiência de educação em saúde agrega na formação médica, pois insere o profissional desde o início da sua formação ao acolhimento e diálogo com os pacientes. Além de instigar uma análise crítica da realidade em busca de novas formas de abordagem nas salas de espera; no tocante ao impacto social é nítido o impacto benéfico para tornar cultural a prática do autocuidado. O modelo da ação possibilita, portanto, a interação ensino-serviço-comunidade.

## 6 CONCLUSÃO

Em suma, a experiência de educação em saúde descrita neste relato de experiência demonstra a eficácia dessa abordagem na promoção de saúde, na conscientização e na prevenção do câncer de mama e câncer de colo de útero. Através da interação dinâmica e compartilhada entre os acadêmicos de medicina e as usuárias do sistema nesta Unidade de Saúde, foi possível disseminar informações valiosas sobre prevenção de tais cânceres, sanar dúvidas e realizar a coleta de citologia oncótica, atuando assim em consonância com o seu papel na atenção primária à saúde. Não obstante, tais ações não apenas sensibilizam as usuárias para a importância da prevenção, mas também desempenharam um papel fundamental na formação médica, que é o exercício da teoria na prática, capacitando os futuros profissionais médicos para o acolhimento, o diálogo e uma escuta qualificada para com os pacientes. Além disso, as atividades desenvolvidas nas salas de espera fortalecem o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, contribuindo para a promoção da cultura do autocuidado.

Ademais, reforça-se a importância das estratégias de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Tais ações precisam estar alinhadas com a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), abrangendo desde a promoção e prevenção em saúde até o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Portanto, conclui-se que iniciativas como esta são cruciais não somente na promoção da saúde da população,



mas também na capacitação dos acadêmicos de medicina, e espera-se que esse relato de experiência inspire a adoção de estratégias similares em outras unidades de saúde, contribuindo para a redução da incidência desses cânceres e para uma abordagem mais abrangente e humanizada na assistência à saúde da mulher.



## REFERÊNCIAS

CUNHA, Ítalo *et al.* Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. *Research, Society and Development*. v. 11, n.11, 2022.

NOGUEIRA, Denise *et al.* Educação em saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Revista De Políticas Públicas*, 2022.

OLIVEIRA, Ana Luiza *et al.* Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. *Revista Cadernos de Medicina*. v. 2, n. 3, 2020.

RODRIGUES, Angélica *et al.* Breast and gynecologic cancers as a Brazilian health priority. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*, 2023.

SILVA, Laura *et al.* View of The importance of cervical cancer prevention: an integrative review. *Research, Society and Development*. v. 10, n.15, 2021

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes. Educação em saúde no autocuidado contra o câncer de mama. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. v.87, n. 25, 2019.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6,2020.

GRATÃO, Bianca Monti *et al.* PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Saúde Coletiva*. v.10, n.86, 2023.

PORTELA, Gustavo Zoio. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. *Physis*, v. 27, n. 2, 2017.